

LUÍS SOBRAL, JOÃO CRISÓSTOMO
E CARLOS AZEVEDO - DEPA ARCHITECTS

QUINTA DO LODÃO

RESUMO

Interessou-nos desde início neste projecto a possibilidade de trabalhar com uma pré-existência genérica e com poucas qualidades arquitectónicas bem como um terreno desconexo com ocupação fruto do acaso mas com uma vista privilegiada sobre o Douro.

O desafio começou por dar sentido ao terreno, construído em socalcos tentando fazer com que este participasse na vivência da casa e, no limite, nos seus percursos do quotidiano, assim desenha-se um volume novo com forma inusitada, numa relação de proximidade mas desligado da casa principal que dá forma aos espaços sociais, mantendo no edifício original apenas os espaços privados.

A transformação da pré-existência procura recuperar o arquétipo da casa intervindo sobre ela sem ideias pré-concebidas tentando melhorar os seus aspectos de identidade, harmonia, proporção e, claro, conforto.

O projecto resulta assim de uma forma radical de encarar uma pré-existência seja esta o edifício ou o terreno onde se implanta procurando com uma estratégia transversal unir estes dois elementos reforçando o sentido de conjunto.

DESCRIÇÃO

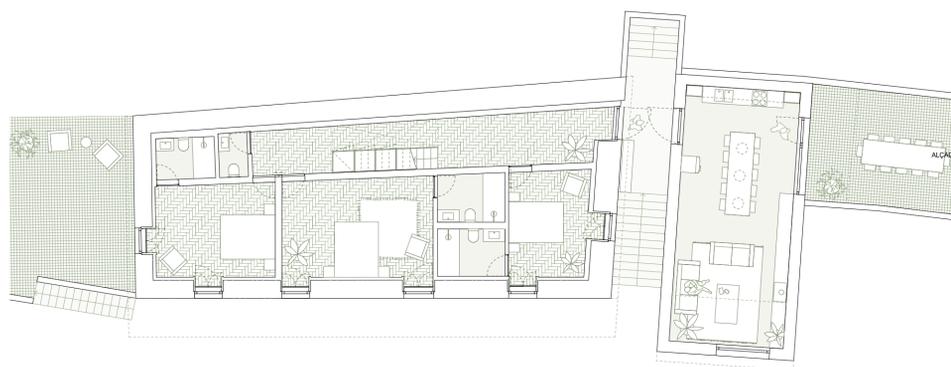
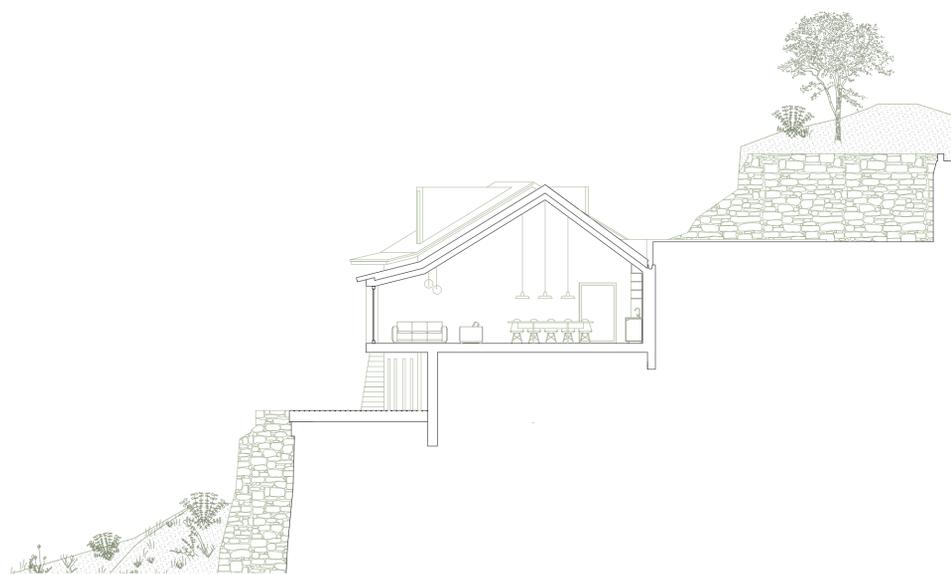
Tomando como ponto de partida a antiga casa da Quinta do Lodão, implantada numa área agrícola na região do Douro, cujo interesse arquitectónico já tinha sido há muito esvaziado pelas diversas alterações que foi sofrendo ao longo da sua vida, pretendeu-se fazer uma renovação e ampliação que lhe devolvesse a identidade e proporcionasse uma melhor utilização do espaço exterior.

O terreno, estreito e comprido, reduz e condiciona as hipóteses de implantação sintetizando-se a intervenção em dois momentos: alteração da casa pré-existente e novo volume de ampliação.

Nesta transformação procura-se a radicalidade do arquétipo, recuperando a expressividade da pedra e da cobertura de duas águas que, através de um extenso beirado projectado, repõe a harmonia da fachada.

Num desenho que se pretende assumidamente contemporâneo, pintou-se todo o edifício existente monocromaticamente, mesclando as texturas do granito e das adições em betão, dando-se à cobertura o protagonismo de unir toda a intervenção através da sua materialidade, fazendo a ponte com o volume da ampliação que se assume em betão aparente, com um desenho e forma improvável. O novo volume, ao mesmo tempo que reproduz a forma do edifício existente foge deste na procura da vista sobre o rio e dá ordem ao espaço exterior.

Os dois volumes são separados por um rasgo que cria um ponto de vista único trazendo o Douro para a entrada da casa.



PEÇAS GRÁFICAS (DE CIMA PARA BAIXO): ALÇADO | CORTE A | PLANTA PISO 1

